

Senador gasta por mês quase 500 mil cruzeiros falando ao telefone

Brasília — Os 69 senadores da República falam muito. Nas sessões do Senado os discursos mais curtos costumam ter uma hora de duração, mas os senadores ainda têm fôlego para o telefone. A conta de telefone do Senado Federal, do dia 16 de fevereiro ao dia 15 de março deste ano, somou Cr\$ 284 milhões 694 mil 196. A quantia, dividida proporcionalmente entre os senadores, dá uma média de gastos de Cr\$ 492 mil cruzeiros mensais para cada um deles.

A conta, paga pelo Senado, reúne quantia suficiente para a compra de um apartamento de dois quartos em qualquer Capital do país. Dá ainda para consumir 2 milhões e 270 mil xícaras de cafezinho. "Nós estamos negociando e por causa disto falamos muito ao telefone", defendeu-se o Senador Jutahy magalhães (PDS-BA). Ele gastou Cr\$ 231 mil e 475 com as contas de telefone da residência e do gabinete.

Cotas

O Senador Guilherme Palmeira (PDS-AL), que gastou, entre fevereiro e março, Cr\$ 298 mil 496, acha, no entanto, que "telefone é só para marcar os encontros, porque conversa mesmo a gente tem é pessoalmente". A julgar pelas contas, o Senador tem companheiros que pensam mesmo e preferem não usar o telefone. É o caso de Luiz Cavalcanti (PDS-AL), que gastou apenas Cr\$ 40 mil 677 com o telefone do gabinete, uma das menores despesas.

A menor, porém, foi do Senador Alberto Silva (PDS-PI), que somou apenas Cr\$ 18 mil 983, durante todo o mês. Ele não atingiu nem um terço de sua cota mínima, o equivalente a Cr\$ 270 mil mensais. As cotas variam entre Cr\$ 284 mil mensais, para senadores do Norte e Nordeste, e Cr\$ 247 mil, para os do Centro-Sul. Os gastos acima desses valores são pagos pelos senadores, mas o presidente da casa e os líderes podem gastar mais.

Eles gastam. O Senador José Sarney, presidente do PDS, produziu a maior conta do período: Cr\$ 1 milhão 94 mil 482. A cota de Sarney é de Cr\$ 635 mil mensais. Também é líder do PMDB, Senador Humberto Lucena, estourou sua cota: gastou com o telefone do gabinete Cr\$ 910 mil, para uma cota de Cr\$ 714 mil. Outro que superou a cota foi o primeiro vice-presidente, Senador Lomanto Junior (PDS-BA). Falou o equivalente a Cr\$ 741 mil 342, quando sua cota era de Cr\$ 700 mil.

Nem todos os líderes, porém, avançam o sinal da cota mínima. O Senador Roberto Saturnino (PDT-RJ), apesar do cargo de liderança, foi, proporcionalmente, o senador mais econômico na linha telefônica. Para uma cota de Cr\$ 686 mil, Saturnino gastou apenas Cr\$ 50 mil 601. Embora menos que Saturnino, o líder do PTB, Senador Nelson Carneiro, também economizou no telefone. Da cota de Cr\$ 638 mil mensais, ele gastou Cr\$ 150 mil, entre fevereiro e março.

Destaques

O gasto dos líderes do PDT e do PTB foi bem menor que de muitos senadores sem cargos que se destacaram no período por terem excedido a cota mínima. O Senador José Ignácio (PMDB-ES) falou pouco em plenário, mas se excedeu ao telefone: gastou Cr\$ 636 mil 126, num mês, para uma cota de Cr\$ 256 mil. Também o Senador João Castelo (PDS-MA) cometeu excessos: sua conta foi de Cr\$ 579 mil 690, entre fevereiro e março.

Outros destaques da telefonia foram os Senadores Dinalte Mariz (PDS-RN), com conta de Cr\$ 419 mil 864, Alvaro Dias (PMDB-PR), que gastou Cr\$ 453 mil 11, e o presidente Marco Maciel (PDS-PE), que consumiu Cr\$ 374 mil 565 no gabinete.

O Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP) também ficou aquém da cota: podia gastar Cr\$ 256 mil e sua conta somou Cr\$ 217 mil 434. Fernando Henrique economizou menos palavras ao telefone que o Senador Lourival Batista (PDS-SE), por exemplo, que falou o equivalente a Cr\$ 301 mil 257.

Também falaram muito ao telefone os Senador Altevín Leal (PDS-AC), com uma cota de Cr\$ 358 mil 26 e o Senador Luiz Vianna (PDS-BA), que gastou Cr\$ 368 mil 879. O Senador Fábio Lucena (PMDB-AM), que ocupa a tribuna todas as semanas para discursos de mais de duas horas, não dispensa o telefone. Sua conta ficou em Cr\$ 325 mil e 790. Outro que se excedeu na linha foi o Senador Martins Filho (PDS-RN), que gastou Cr\$ 361 mil 98.

"Os senadores têm que gastar muito mesmo porque precisam falar com seus Estados e ainda acolher pedidos de prefeitos em interurbanos a cobrar", afirmou Antônio Carlos Ferro Costa, funcionário do Senado há quatro anos. Chefe do Gabinete do Senador Hélio Gueiros (PMDB-PA), ele informou que as contas que superam as cotas mínimas têm a diferença descontada no pagamento mensal dos senadores. Os excessos, porém, costumam ser perdoados e o próprio Antônio Carlos contou que, em dezembro passado, o Senador Moacyr Dalla, Presidente do Senado, deu anistia para todos os excessos. Ele não explicou se a anistia atingiu as contas das residências.